

...e os outros se vão... as nações um vos!

AVANTE!

TORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (P.C.)



Ofensiva geral do fascismo contra o Povo Português

O fascismo desencadeia na actualidade, uma ofensiva dumha ferocidade inaudita preconcebida, segundo um largo plano estratégico contra a população laboriosa do nosso país.

O ataque contra as condições de vida dos trabalhadores, a começar pelos do Estado, é um dos golpes mais sensíveis desta ofensiva: Arsenal do Exército—Abril deste ano—200 despedimentos; Alverca, 53 despedimentos; Camada Moeda, despedimentos e prisões; Arsenal da Marinha, despedimentos de algumas dezenas de operários, baixa de categoria a 200, redução da semana de trabalho para 5 dias e meio; Porto de Leixões, (obras do Estado) 510 operários despedidos, etc., etc.

Imposição do «Contrato de Escravidão» aos pescadores de bacalhau pelo qual os pescadores são amarrados por toda a vida, como os antigos servos, ao mesmo patrão e pelo qual o dinheiro dos pescadores é administrado pelo Grémio dos patrões. Finalmente, a MOBILIZAÇÃO MILITAR dos pescadores para os obrigar a aceitar estas e outras escravizantes medidas contra as quais heróicamente eles têm lutado.

No campo, esta ofensiva reveste um tal aspecto que os próprios serviços oficiais de Estatística são obrigados a constatar-lo:

«Na área da 3.ª região—diz o Boletim de Estatística de Fevereiro—as lavouras das terras de semente, quando esses serviços são feitos por pessoal assalariado, têm sido pagos a 7500 e 8500 réis. E' um salário pequeno que mal chega para comer, mas os proprietários mais abastados nem essas muitas vezes podem pagar, havendo, por isso, geireiros sem terem que fazer e sem terem, por isso, com que sustentarem a si e aos seus.»

Por outra parte, o povo português, sente descer, cada vez mais, o já baixo nível da sua existência pelo agravamento assustador do custo da vida. Não há dona de casa que não saiba que «ESTA TUDO CADA VEZ MAIS CARO»; contudo, para maior evidência do que afirmamos, limitamo-nos a citar as cifras dadas pelos documentos oficiais de Estatística (Boletim de Março).

Custo da vida nas cidades de Lisboa e Porto, respectivamente: 1936—1.998; Março 1937—2.422 1936—2.111; » 1937—2.928

Ou seja mais de 20% de aumento para Lisboa e 38% para o Porto. Novas altas de preços e agravamentos de impostos se levam a efeito ou estão na torja.

A taxa de juros de empréstimos hipotecários a longo prazo, preciosa e a que mais afecta a pe-

quena produção, foi elevada de 4 1/2 e de 5 1/2 para 6 e 6 1/2% na Inglaterra, a taxa de desconto a de 2%, e na América de 1%, apesar de serem países sem orçamentos «equilibrados»... como os de Salazar.

A alta do preço da gasolina está na ordem do dia.

As taxas dos Correios e Telef. graf. vão ser aumentadas: as das cartas ordinárias passam de 340

para 550; as dos bilhetes postais de 525 para 530.

Ao mesmo tempo, preparam-se novas e alarmantes despesas militares que hão-de reflectir-se nas receitas do povo trabalhador. Actualmente gasta-se 323 mil contos com o Exército e 500 mil com toda a força armada. Pois na Assembleia Nacional o «deputado» Luís Supico, com o apoio geral, sugeriu que fosse gasto com o Exer-

cito 750.000 ou seja muito mais do dobro do que se gasta agora.

Esta ofensiva no campo económico, é acompanhada por uma não menos brutal ofensiva no terreno político. Aumenta por toda a parte a espionagem e a provocação.

A Polícia de Informações redobrou de agressividade. Os camaradas presos nos últimos tempos têm sido brutalmente torturados.

A Legião negra, coito de bandidos vulgares, de parasitas e de chulos, faz já o que quer no nosso país. Espiona, prende, espanca e assassina. Os próprios agentes da autoridade, a Polícia Civil e o Exército, se sentem vexados por este bando de assassinos.

Prosegue activamente a fascização e a militarização da juventude. De acordo com os planos de «preparação militar acelerada», o governo pretende aumentar o serviço militar obrigatório para 2 anos.

Continua a participação do fascismo português na guerra contra o povo espanhol.

A que obedecer esta vasta ofensiva do fascismo contra o povo português?

Fiel à política que tem seguido, o fascismo prepara-se para seguir a Alemanha e a Itália na guerra que estas potências preparam contra o mundo civilizado.

O fascismo prepara-se igualmente para provocar a guerra civil no nosso país.

A Ditadura sente crescer, dia a dia, o movimento anti-fascista. O nosso Partido aumenta consideravelmente o seu prestígio e influência; o movimento de Frente Popular arrasta, cada vez mais, novas camadas da população; os laços entre o proletariado anarquista e comunista estreitam-se.

O fascismo vê aproximarem-se os dias do seu fim. Mas o fascismo não abdica. Tal como em Espanha, o fascismo quer vender cara a sua existência.

E' para se preparar para este fim que a Ditadura desencadeia actualmente esta grande ofensiva. Esta ofensiva é um prenúncio de grandes horas trágicas. Estariam reservadas ao povo português se este não destruísse a tempo os intentos criminosos do fascismo.

E' preciso, portanto, que o povo português reforce o movimento de FRENTE POPULAR e lute imediatamente:

CONTRA A OFENSIVA DO CAPITAL.

PELA MELHORIA DOS INTERESSES DOS TRABALHADORES CONTRA TODO O AGRAVAMENTO DE IMPOSTOS OU ALTA DE PREÇOS.

CONTRA A LEGIÃO NEGRA, PELA SUA IMEDIATA DISSOLUÇÃO.

CONTRA A TORTURA AOS

TODOS COMO UM SÓ HOMEM EM DEFEZA DA ESPANHA LIVRE!

A guerra do fascismo contra o povo espanhol entrou numa fase aberta e descarada.

A Alemanha, cansada do representar a farsa da não intervenção que em todo o caso lhe tolhia os movimentos, decidiu pôr as cartas na mesa e começar a guerra às claras.

O bombardeamento de Almeria pelos barcos da guerra alemães é o primeiro acto da nova fase da guerra italo-alemã contra o povo espanhol. A Itália, aliada da Alemanha, anuncia, igualmente, que vai tomar a liberdade de movimentos. Isto é, a Itália decide, igualmente como o seu parceiro, jogar «jogo franco».

O fascismo decide-se a jogar «jogo franco», não porque a franqueza seja o seu método de acção mas porque sente a sua aventura em Espanha comprometida com as derrotas sucessivas que tem sofrido no Guadalajara, na Biscaya, na própria Almeria e em toda a Espanha.

Mas o bombardeamento de Almeria pelos barcos alemães não é apenas um acto de guerra contra o povo espanhol: O BOMBARDEAMENTO DE ALMERIA É UM DESAFIO LANÇADO PELA ALEMANHA A TODO O MUNDO.

Que farão as potências europeias ante este grave atentado cometido pela Alemanha?

Consentirão que as provocações do fascismo fiquem impunes?

Permitirão que a Alemanha e a Itália, apoiadas por Portugal, continuem a invadir a Espanha e a massacrar o povo espanhol?

Que acontecerá?

Terá sido o bombardeamento de Almeria a farsa que incendiará a barreira de pólvora em que a Alemanha fascista e guerreira pôs o mundo?

Aconteça o que acontecer, a atitude do povo português só pode ser uma: a de pôr todas as suas forças ao serviço da Liberdade e do direito dos povos.

O povo espanhol republicano bate-se pelo Pão, pela Liberdade e pela Paz de toda a humanidade avançada e progressiva. O povo português tem, portanto, como dever pôr-se firme e incondicionalmente, seja em que circunstância for do lado do povo espanhol republicano e empregar todos os seus esforços até à vitória completa da sua causa.

Povo Português!

TODOS EM AUXÍLIO DO POVO ESPANHOL!

Abaixo a guerra do fascismo contra a Espanha livre!

ABAIXO O FASCISMO ASSASSINO!

VIVA A ESPANHA LIVRE!

Serpa em poder de uma quadrilha de gatunos

Auxíliai o Avante!

TODO O PAÍS É CONTRA A LEGIÃO

São muitos os canaibas que em Serpa roubam e tiranizam o povo. Na impossibilidade de nos referirmos a todos, vamos ocupar-nos hoje de alguns, começando por Joaquim Coelho Palma, chefe da União Nacional em Serpa e presidente da Câmara Municipal na mesma vila.

«A's» na burla e no banditismo. Este biltre é um autêntico vilão para os trabalhadores e ao mesmo tempo um «bom administrador» do dinheiro do Município, como vamos ver.

Há tempos, a Câmara resolveu mandar construir uma avenida ligando a Estrada Interacional com o Terreiro das Palmas aonde, como se compreendêr, teve de ocupar elevado número de operários. Esta circunstância foi imediatamente aproveitada pelo Coelho para com o dinheiro do Município pagar a homens que trabalhavam no arranjá duma Estrada que vai de Brinches ao monte da vargem, sua propriedade! Isto é, o dinheiro dos contribuintes Serpenses, que deveria ser empregado em serviços públicos, foi, é e continuará sendo roubado até que... possivelmente termine o defeso fascista. Mas, como procedia, então, o Coelho? Desta maneira simples: enchendo as folhas das fôrças a pagar pelo Município com os nomes dos trabalhadores que na sua propriedade trabalhavam.

Forma limpa de fazer pé de meial RAÇA MALDITAI

Há trez ou quatro anos, resolveu a Câmara adquirir um motor para secagem dos poços que abastecem a vila, afim de procederem à sua limpeza. Pois o «bom» do nosso Coelho, hábil como sempre para o roubo, tratou de o utilizar em seu proveito na captação de água do Rio Guadiana, para irrigação das suas propriedades!

Maneira engenhosa para tirar dinheiro dos cofres do município, deixando areia nos olhos dos tão mas mais mais estúpidos pulhas que o rodeiam.

Vejamos de passagem a constituição da Legião Negra em Serpa. Aqui, como de resto em toda a parte, a Legião Negra reúne a escória, o podre da sociedade. Para tornar firme como rocha esta afirmação bastará citar os nomes da canaibla que a forma: Arnaldo Abrão, José Gomes, Ramalho Varela o Severiano Baptista — o Porca Chupadinda. Não gastaremos tempo a descrever o baixo estofmo moral desta gente, pois o povo conhece-o sobejamente. Como tem feito esta partida de raios nos dias da sua vida?

Roubar, só roubar!
Povo de Serpa, escutai:

PREÇOS E PELA AMNISTIA.
CONTRA OS PREPARATIVOS DE GUERRA DO FASCISMO.
CONTRA O AUMENTO DE DESPESAS MILITARES E CONTRA OS 2 ANOS DE SERVIÇO MILITAR.

CONTRA A AGRESSÃO À ESPANHA REPUBLICANA E CONTRA A SUBMISSÃO DE PORTUGAL A HITLER, MUSSOLINI, A FRANCO E AO ESTRANGEIRO EM GERAL.

Pelo Pão, pela Paz, pela Liberdade e pela Independência de Portugal!

Tu sofres a fome, a miséria e o jugo dessa canaibla, desse bando de ladrões profissionais encartados; tu trabalhas e não tens que comer, impõem-te deveres mas não te concedem direitos, a vida que arrastas a continuar assim é incomparavelmente mais dura que a própria morte.

Torna-se, pois, impossível continuar suportando-a.

Que fazer, então? **LUTAR!**
Todos unidos podemos meter na toca o Coelho e todos os miseráveis que são contra o povo.

Como lutar? Por exemplo, estabelecemos nós próprios, os trabalhadores, os salários das coisas, não consentindo a exploração inflame imposta pelos patrões. Organizando manifestações de massas contra tudo o que lese os interesses do povo.

Povo de Serpa! Não esperes que ao desconhecido» resolva a sua situação, resolve-a tu mesmo. Quem melhor que nós pode meter esta canaibla na ordem?

Quem melhor que nós pode obrigar os patrões a aumentar o salário?

E porque não o fazemos? Simplesmente porque não estamos UNIDOS e passamos o tempo a lamentar-nos um para cada canto.

Nada, camaradas, isto assim não está bem. Precisamos de nos UNIR e LUTAR.

Caso contrário, continuaremos sendo escravos e escravos faminosos.

AO POVO NÃO FALTA FORÇA, FALTA SÓ SABER APLICÁ-LA.

OFICINAS GERAIS DE S.ª APOLÓNIA (C.P.)

Nestas oficinas está estabelecida uma completa servidão que dia a dia mais se acentua.

Na secção 2 acaba de praticar-se mais uma canaibla dos fascistas: contragos nossos camaradas: Jubbing e Anaral a quem obrigaram a pagar a multa de 3500 cada.

Esta multa foi imposta a pretexto de o primeiro porque quando tapava a caldeira para ser acesa em experiência e como o chefe de serviço anda sempre lá v.á, que isto é pressa, esqueceu-se de meter o perne numa chapa; O segundo em virtude do chefe Ervilha ter tirado as medidas erradas (estupido...). Os parafusos destinados ao aperto da cupula duma caldeira, mais como foi o operário quem os recebeu no armazém, a Sr. Ervilha aproveitou a circunstancia e atirou para cima dos nossos camaradas as responsabilidades da sua asneira.

Estão sempre prontos estes figurões para arrancar ao nosso magro salário o que aos nossos filhos tanta falta faz. São tais as condições em que vivemos actualmente que temos de pagar pelas asneiras destes brutos fascistas.

Camaradas ferroviários: viver e trabalhar como escravos sob as patas bestiais desta canaibla, é já insuportável.

Todos unidos em defesa do pão dos nossos filhos. E é para nos escravizarem ainda mais que eles criaram a «Legião Portuguesa» e vêm distribuir-nos esse veneno anti comunista: folhetos, etc.

Julgárai esta canaibla que nós não sabemos o que queremos?

Com o fim de satisfazer uma imperiosa necessidade da luta anti-fascista, o Partido Comunista, num esforço enorme, publicou o «Avante!» semanalmente. O auxílio que carece mos não tem correspondido aos nossos esforços. Vão os trabalhadores permitir que se logre esta nossa iniciativa?

Não, sem dúvida! O acto comvente dos nossos queridos camaradas prisioneiros na Penitenciária de Coimbra, que nos enviaram 80500, deve servir a todos de exemplo!

Um pouco de sacrifício de todos, para que o único semanário anti-fascista no nosso país possa publicar-se.

Dois camaradas presos na Penitenciária de Coimbra 80500	
A. L.	4300
C. 7	1350
«Amigos Liberdade»	8550
Simpatizante A.J.A.	2575
Um grande admirador de La Passionária	15800
Feirante	10800
H. Rua	10800
Total	131475

COMO A CANAIBLA FASCISTA SE VINGA DOS TRABALHADORES

O fascista José Martins Vieira, mais conhecido pelo «Macarrites», apresentou há dias na Câmara Municipal de Almada, uma queixa contra dois indivíduos residentes nesta localidade a quem acusa de comunistas e distribuidores de propaganda subversiva. Este biltre sente um prazer zoologico em privar da liberdade os pobres trabalhadores que por sua desgraça não sabem sequer o que é o comunismo.

«Macarrites», antigo aluno da Casa Pia, esqueceu completamente a sua antiga miséria e as dificuldades que passou a sua pobre mãe para conseguir manter toda a família após a morte de seu marido. Todas essas dificuldades foram — e continuam sendo por onde passam — fruto da sociedade capitalista de que «Macarrites» continua sendo um miserável defensor a tróico de qualquer vantagem desmoralizadora.

«Macarrites» acusou os dois homens de comunistas: primeiro, porque é mau; é bandido; segundo, porque os referidos homens se recusaram a colaborar numa procissão que ele «como bom religioso» queria promover em homenagem a misericórdia.

O motivo principal que levou os homens a recusar o convite, foi os seus afazeres, mas admitimos que era simplesmente por desinteresse absoluto pelas questões religiosas.

Neste caso, já há motivo para prender-se quem for?

Povo trabalhador e honesto de Almada, votai ao mais completo desprezo a canaibla fascista e particularmente este biltre, mentiroso e provocador «Macarrites».

Conservai-o na memória hoje, amanhã e sempre...

Organizai a luta contra todos quantos não querem submeter os seus caprichos.

Palavras proferidas pelo general Moraes Sarmento na sessão plenária de 21 de Maio na Escola Militar.

«Não faz sentido que se armem indivíduos de cujo procedimento podem advir as piores consequências de desordem interna, unicamente com um fim político e não se reorganize o Exército nos termos devidos.»

«Não se compreende a sôvimece da administração dos dinheiros do Estado visto que para um país progredir é necessário que o dinheiro circule. O Estado não o o Povo pobre é uma orientação discordante.

Estas palavras que exprimem o descontentamento da Legião contra a Legião, são acm. ito, fido o descontentamento geral, a ceta da dissolução da Legião Portuguesa de todas as organizações de guerra civil, bem como o derrubamento de Salazar, se torna cada vez mais vível.

O facto de ver que não está a deve duplicar as forças do trabalhador. Mas é indispensável, porém, que o povo trabalhador conte ACIMA DE LUDO com as suas próprias e não adormeça pensando que outros farão o que a ele diz respeito.

Unidos contra a Legião Portuguesa, organismo de guerra civil e contra o governo que a prepara!

EXEMPLO DE LUTA CONTRA A LEGIÃO

Em determinado grupo desportivo dos arredores de Lisboa, um componente do onze de «foot-ball» resolveu aderir à famigerada Legião Negra. Os outros desportistas, como protesto, votaram esse indivíduo ao mais completo desprezo. Deixaram de lhe falar e resolveram não jogar enquo ele permanecesse no referido onze, pois não queriam acamaradar com um legionário.

Em consequência desta acção legiãoária, que era um operário iludido, compreendeu o mal que fizera e pediu para sair da Legião. Como o não deixam sair, é ele próprio que agora odeia a Legião.

Eis o que é preciso fazer. Votar os legionários ao mais completo desprezo, odiá-los, torná-los, por todos os processos, «a vida ne gra»...

A LEGIÃO MANDA

A Legião Negra, falsamente chamada Legião Portuguesa, enviou há tempos uma circular a vários industriais, intimando-os a contribuírem «voluntariamente» com um mínimo de dez e vinte contos. Não faziam a feita por menos.

Agora a Legião MANDA que os patrões paguem os dias que os seus empregados, filiados na Legião, percam para tomarem parte na Parada do dia 23 de Maio em fantochadas semelhantes...

E os patrões têm que pagar... E' para que saibam quanto lhes custa obriarem os seus empregados a filiarem-se na Legião.

Pequenos industriais e pequenos comerciantes: a Legião é igualmente contra vós, não a auxiliais, lutai contra ela de todas as maneiras.

QUESTÕES DO PARTIDO

Luta implacável
contra a provo-
cação

O aumento da influência do Partido Comunista entre as massas, graças à sua ininterrupta acção de defesa dos interesses da população laboriosa do país, graças à justiça da sua linha política, e à luta contra o fascismo, e graças à sua crescente actividade, levam a polícia a concentrar todos os seus golpes contra o nosso Partido.

Um dos meios predilectos da polícia consiste na introdução de agentes seus na próprias organizações revolucionárias. Cada membro do Partido tem, por conseguinte, o dever de estar sempre alerta contra este perigo e empregar todos os esforços para preservar o Partido de contacto com agentes provocadores.

Na actualidade, um dos meios de que a polícia se serve para o seu trabalho de provocação consiste em organizar ela própria grupos terroristas. A própria polícia recruta elementos e fornece armas: bombas, revólveres, etc., que servem para figurar no processo como elementos de prova.

Para ganharem a confiança das camaradas menos vigilantes e para assim poderem entrar nas organizações revolucionárias, os provocadores fazem-se passar por anti-fascistas assanhados. Se se trata, por exemplo, do nosso Partido, dizem que a linha política do nosso Comité Central «é falsa», «que não devemos perder tempo» à luta pelos interesses dos trabalhadores mas sim «derribar o fascismo», etc., etc.

Deste modo os provocadores matam uma cajadada três coelhos: provocam a desconfiança dos organismos de base em relação ao C.C., levam os camaradas que neles acreditam a afastarem-se da luta de massas e conquistam confiança para assim conhecerem os segredos do nosso Partido. Este é um dos métodos do que se serve na actualidade a polícia. Dêlo se serviu igualmente o provocador CARLOS FERREIRA (o BUCHA, o PINTOR) que há pouco meteu, por este sistema, vários camaradas na prisão.

É PRECISO LUTAR PARA POR O PARTIDO A SALVO DOS PROVOCADORES.

Nas como fazê-lo?

1.º—Lutando o Partido intimamente às massas trabalhadoras, sobretudo das fábricas, e LUTANDO PELOS INTERESSES DAS MASSAS. Nestas lutas ganharmos o apoio das massas que ajudaram a defender o SEU Partido, enfraqueceremos o fascismo e desmascararemos os provocadores que não tomam parte nessas lutas para não provocarem danos à burguesia.

2.º—Procedendo a um sério e rigoroso exame dos elementos que por nós entram no Partido. Não é entre os «anti-fascistas» assanhados que só fulam em bombas mas que se recusam a lutar pelos interesses dos trabalhadores, que é indispensável recrutar elementos para o Partido; mas sim entre os TRABALHADORES HONESTOS, DEDICADOS À SUA CLASSE, BONS CAMARADAS DE TRABALHO, PESSOAS DE CONDU-

Pela dissolução da Legião Negra!

Paralelamente à ofensiva que contra a população laboriosa do País, e especialmente contra o proletariado, está sendo feita pelo fascismo, paralelamente aos preparativos da guerra externa, aumentam dia a dia, a agressividade e a afinação da Legião Negra como instrumento de guerra civil.

Ameaçam, exercem pressões de toda a espécie no sentido de aumentarem as suas fileiras, alargarem os seus quadros.

Os patrões obrigam o pessoal a alistar-se.

Em toda a parte onde há legionários negros, existe o mesmo ambiente de desconfiança, de terror incerto do que está para acontecer. Há sempre uma denúncia a temer, uma ameaça silenciosa nas palavras e actos dos legionários.

Mas a Legião não limita a sua acção a ameaças. Ela é o melhor auxiliar da Polícia de Informações. Em cada legionário convicto há um espião e um provocador.

A Legião organiza distúrbios para espantar e assassinar a população indefesa.

A Legião colabora com a grande burguesia no ataque às condições de vida dos trabalhadores. A Legião negra foi o inimigo mais feroz que os pescadores de bacalhau encontraram ante si na luta heróica que conduziram em defesa dos seus interesses.

A Legião é uma afronta para todo o povo português. Todas as camaradas da população a detestam.

A repulsa que no Exército e na Marinha se nota contra a Legião Negra aumenta diariamente.

Os marinheiros não podem esquecer que a Brigada Naval se desfilou a submeter a Marinha ao seu domínio no caso de um movimento ou de guerra! Tem b m presente o que já aconteceu ao cap-ten Lima.

No Exército, os sargentos e oficiais vêem, cada vez com mais preocupação, a Legião como instrumento de preparação da guerra que todos odeiam e acham nefasta para o País. Vêem na Legião Negra um elemento de discórdia, de espionagem, de ataque ao Povo português.

Na própria União Nacional se manifestam graves descontentamentos pela criação deste organismo de discórdia macaqueado das Seções de Assalto hitlerianas.

O povo português, o de, pois, e deve lutar para conter os impetos destes selvagens, destes espíes e provocadores, destes inimigos da Paz e da tranquilidade.

O povo português deve organizar a sua defesa, a auto-defesa proletária, para que este bando de assassinos não possa continuar a sua obra miserável.

Mas o povo português deve levar mais longe a sua luta, o povo português deve obter a dissolução desta organização de guerra civil.

Como?

Explicando o verdadeiro carácter da Legião e ORGANIZANDO o ódio das massas entre os legionários para impedir novos recrutamentos e obter a demissão dos que lá se encontram.

Organizando protestos e greves nas empresas onde os patrões obrigam os empregados a aderirem.

Estimulando o descontentamento do Exército, da Polícia Cívica e da própria União Nacional contra a Legião. Acções comuns de protesto.

Minando o interior da própria Legião, a sua organização, enfraquecendo a disciplina, provocando por todos os meios a sua desagregação interna.

TA MORAL SÁ, MESMO QUE SEJAM INCULTOS. OU QUE NÃO CONHEÇAM MARXISMO; OU QUE NÃO SE APRESENTEM COMO «HERÓIS».

3.º—Vigilância constante contra todo o desvio da linha política do CC e da IC contra toda a tentativa de rompimento da unidade partidária, contra a não observância das regras da conspiração.

4.º—LUTA IMPLACÁVEL CONTRA OS PROVOCADORES E OS QUE FAVORECEM A SUA MISSÃO. É preciso vencer todo o liberalismo criminoso em relação aos provocadores e seus auxiliares.

É preciso fazer tudo para que no nosso Partido não entrem provocadores, mas se eles conseguirem entrar, é preciso que as suas façanhas NAÕ FIQUEM IMPUNES. É preciso que esta raça maldita se aperceba, pela prática, que perigos se expõe querendo penetrar no nosso solo.

Comunistas e trabalhadores em geral, LUTAI IMPLACÁVELMENTE contra a intrusão dos agentes do fascismo no movimento anti-fascista.

Depois de leres este jornal não o destruais. Envia-o a um católico, a um legionário hídido ou a um militar.

Carlos Ferreira
PROVOCADOR

Este tipo conseguiu penetrar no PCP, onde usava o pseudónimo de «BUCHA» e era igualmente conhecido por «INTOL». Joga a bola no grupo «Os 10 Amigos» que realiza desfiles no campo do Aliança, e Campolide.

Está directamente ligado ao agente Pedra da Informa.

Como há bastante tempo tivemos recebido suspeitas sobre ele, passou a desenvolver uma grande actividade. Convidou vários camaradas a organizarem grupos armados a quem aconselhava que não dissessem nada ao Partido (para não ser desmascarado), camaradas esses que depois meteu na cadeia. Como todo o provocador, fazia muitas perguntas e manifestava muito interesse em subir de cargo. Para melhor se mascarar, fazia-se passar por perseguido, chegando mesmo a não ir dormir a casa, como dizia.

Apresentamos estas notas para que todos os camaradas vejam como os provocadores se revestem das mais inocentes capas. Este caso deve servir de motivo ao procedimento dum rigorosa análise, em todos os escalões do Partido, para expurgar de todos os elementos duvidosos e para aumentar a vigilância nas nossas fileiras.

OS INTERNACIONALISTAS
SÃO OS MAIS FERVOROSOS
PARTIDÁRIOS DA INDEPENDÊNCIA DE CADA POVO

Portugal é um país que desde longa data sente o peso afrontoso da dominação estrangeira.

Não há grande empresa industrial em que o Capital estrangeiro não domine em absoluto. São estrangeiras as companhias: dos «Eléctricos», dos Telefones, do Gás e Electricidade; são exploradas por estrangeiros as minas de cobre de São Domingos e Aljustrel; estão nas mãos de estrangeiros as mais importantes firmas de vinho do Porto. Numa palavra, as grandes fontes de receita do nosso país, estão nas posse dos imperialistas estrangeiros.

O produto da exploração dos operários portugueses para onde vai? Onde é empregado?

Na construção de estradas de pontes, na montagem de altos fornos e de grandes fábricas, na edificação de escolas e de museus para o povo português?

Não, este dinheiro vai enriquecer os lords ingleses ou os barões alemães.

E' em grande parte por isso, que o nosso país é atraído, sob todos os aspectos, o pobre.

Mas o imperialismo estrangeiro não só nos explora; ele espolia-nos e trata-nos como escravos.

Portugal não entraria na guerra se fosse um país independente.

Nos fomos para os campos de batalha porque a Inglaterra o quis.

O fascismo, que hipócritamente se diz «nacionalista», tem enterrado cada vez mais a Independência de Portugal. Hoje, a Itália e a Alemanha fazem o que querem no nosso país. São estes países que obrigam Salazar a combater contra a Espanha livre; são eles que criaram a Legião Portuguesa; são eles que nos querem levar a uma nova e horrível guerra.

Nestas condições, que fazer?

Nós, que encorajámos o povo abissínio a lutar pela sua Independência; nós, que ajudamos, quanto as nossas forças o permitem, o povo espanhol que se bate igualmente pela sua Independência; nós, que queremos a Independência dos povos coloniais e de todos os povos, havemos de permitir que a pata do imperialismo estrangeiro esmague o nosso próprio povo? Não!

O POVO PORTUGUÊS DEVE SACUDIR O JUGO DO OPRESSOR E CONQUISTAR A SUA COMPLETA INDEPENDÊNCIA.

Mas, ao lutarmos pela Independência do nosso povo, nós continuamos a ser os mais fervorosos partidários do internacionalismo proletário. Nos combates Franco, o tirano o opressor, mas auxiliámos a luta do povo espanhol que quer libertar-se e respeitar a liberdade dos outros povos.

Nós queremos e lutamos pela Fraternidade de todos os povos baseada sobre a respeito das liberdades de cada povo.

O grande revolucionário Dimitroff, figura magnífica do internacionalismo proletário, proclamou no tribunal de Leipzig que se sentia orgulhoso de ser filho da classe proletária búlgara. Nós, seus discípulos, também, nos sentimos orgulhosos de ser filhos da classe operária portuguesa a quem tanto amamos.

E é por isso mesmo, porque tanto amamos o nobre povo português combatemos sem desfalecimentos por um Portugal independente do jugo estrangeiro, por um Portugal livre e feliz.

o governo português se recusou
votar para o serviço de Franco

O governo português acaba de pôr em prática um novo e escandaloso processo de recrutamento de voluntários para as hostes dos rebeldes espanhóis. Consiste este processo em intimar os cidadãos espanhóis residentes no nosso país a apresentarem-se na Polícia Internacional e a entregarem passaportes e todos os documentos que possuem. Depois de recebidos os passaportes, a polícia levou essas mesmas pessoas a viverem ilegalmente em Portugal, «visando não possuírem documentos». E em vão essas pessoas protestavam exigindo os documentos que acabavam de entregar. A polícia, com um cinismo revoltante, dizia-lhes:

«Os senhores não nos deram documentos absolutamente nenhuns. Os senhores vivem clandestinamente em Portugal e se não querem ser presos ou postos na fronteira façam favor de se apresentarem no «consulato espanhol» e requerer o vosso «proprietário» para a «Espanha nacionalista».

Depois de entregar aos fascistas espanhóis, para serem assassinados, os fugitivos de Badajoz, o governo português desce ao desluzo de pôr à disposição de Franco, pelo processo que indicamos, cidadãos espanhóis desmexidos há muito residentes no nosso país.

As embaixadas da Inglaterra e da França, a quem tem sido comunicado estes casos e que se têm recusado a proteger os cidadãos espanhóis, facilitando a sua passagem para fora de Portugal, assumem a responsabilidade de nada terem feito para evitar este escandaloso recrutamento de voluntários e o assassinato de cidadãos espanhóis que tiveram a infelicidade de procurar refúgio no nosso país.

Povo Português! Impedi a realização destes crimes e presta a vossa solidariedade aos camaradas espanhóis refugiados em Portugal!

Não há muito tempo publicaram os diários um convite às praças licenciadas de cavalaria para servirem na colónia de Mocimbeque.

Conhecemos uma pessoa que, encontrando-se sem trabalho, resolveu alistar-se para o referido serviço. Para esse efeito dirigiu-se ao Quartel General do Governo Militar onde lhe foi dito, por um oficial, que lá estavam todas as vagas preenchidas mas que podia arranjar o seu alistamento na Legião Estrangeira para o que lhe forneceria uma passagem para Badajoz.

E assim, servindo-se dos meios oficiais, que o fascismo recruta «voluntários» para o exército de Franco.

Acordados por este embuste, quantos portugueses se encontram combatendo em Espanha? Somente diários que a 5ª Brigada da negrada Legião Estrangeira foi destruída na sangrenta tomada de Badajoz e, tempos depois, ela apresentou-se em «Talavera de la Reina» contando com mais de 400 portugueses. Este facto, de que já tínhamos notícia, foi confirmado pelo testemunho do sr. Abreu, guatemalteco da Associação Académica de Coimbra, o qual, como conductor do Jornal de Elvas, acompanhou o canhão de daquela cidade fronteiriça tomou parte no combate automóvel organizado pelo

A morte dum herói

Salvador Cruz, velho membro do Partido Comunista Português, caiu em Espanha às balas dos fascistas assassinos.

Salvador Cruz trabalhou no Arsenal de Marinha pela profissão de fundidor. Perseguido pelos esbirros salazaristas pela sua actividade anti-fascista, foi obrigado a refugiarse em Espanha, onde se encontrava há alguns anos.

Logo que eclodiu a guerra civil em Espanha alistou-se nas milícias populares. Ao fim de 3 meses de luta o promoveu a sargento, no Guadarrama, onde foi ferido. Depois de curado, entra novamente na coluna que mais tarde veio a comandar como tenente. Promovido a capitão, fez serviço junto do Estado Maior. De novo assumiu o comando duma coluna, desta vez no Escorial, onde combateu ao lado

dos destemidos generais Mangada e Galán, onde foi ferido mortalmente.

Os camaradas componentes da Coluna que ele comandava, em homenagem ao seu heroísmo e qualidades militares, deram à sua Coluna o nome de Salvador Cruz.

Como Salvador Cruz, muitos outros portugueses têm caído em Espanha, resgatando com o seu sangue generoso o verdadeiro Portugal que Salazar tem coberto de deshonra, colaborando com os que querem reduzir o povo espanhol a mais odiosa escravidão.

O povo português saberá vingar a morte destes heróis e prosseguir a luta por eles encetada, até ao triunfo completo da causa do povo espanhol e de todo o POVO TRABALHADOR.

A URSS ao serviço da Ciência e da Paz

O Polo Norte, gelado e traiçoeiro, que tem causado a morte a tantos dos que lhe têm querido desvendar os mistérios foi, enfim, dominado.

No dia 21 de Maio, uma expedição aérea composta por sábios e investigadores soviéticos e dirigida pelo célebre académico Schmidt, voou por cima do Polo Norte e aterrou sobre um bloco de gelo situado a 20 quilómetros do Polo.

O aviador que pilotava o aparelho e o camarada Vodopianov, herói da União Soviética que se distinguia no salvamento dos naufragos do «Tchellusquin» do que fazia parte, igualmente, Schmidt.

A expedição que se compõe de 42 homens ficará um ano no Polo Norte para proceder a investigações científicas.

Antes de partir para a viagem, Schmidt declarou: «A expedição corra um trabalho de vários anos nos feitos nas regiões árticas por exploradores, sábios, marinheiros e pilotos.»

Nos atributos dessa importância ao estabelecimento de records polares, o fim da nossa actividade consiste em forçar o extremo norte e servir os interesses do nosso país e de toda a humanidade.

Os estudos que os sábios empreenderão no Polo Norte serão de uma importância enorme para o desenvolvimento da ciência. Eles desvendarão mistérios que até hoje têm permanecido impenetráveis e tornarão possível, graças às suas observações, a realização de viagens aéreas da Europa para a América por cima do Polo, o que encurtará consideravelmente a distância entre os dois Continentes.

Enquanto os países fascistas conquistam outras nações para roubar, assassinar e oprimir os povos — a União Soviética domina as forças cegas da Natureza para as pôr ao serviço da CIÊNCIA, da PAZ e da HUMANIDADE.

Viva a União Soviética, símbolo da fraternidade humana!

Viva o chefe genial que a conduziu ao triunfo: STALINE!

A conspiração do silêncio...

Com a morte do Dr. Afonso Costa acaba de patenecer-se mais uma vez o «nacionalismo» de Salazar e acólitos.

Enquanto, por toda a Europa, a morte do grande democrata foi apreciada por todos os jornais como a perda de um grande vulto da política, em Portugal ou nada se dizia ou publicavam-se umas apreciações todas ou uns exortos de «patriotas» Botelho Moniz, «Patriotas» que tomou parte no 5 de Dezembro para não ir para a guerra, onde, dizem, se estava elevando o bom nome de Portugal.

livros de memórias, e a censura consentia que os ridículos, abocanhassem, pela última vez, um homem que tinha sido grande em Portugal.

Foi esta a homenagem que os nacionalistas, aqueles que falam na Pátria, com convicções profundas e olhos em alvo, souberam prestar a um dos grandes vultos de Portugal de hoje, a um homem que pelas suas qualidades pessoais, era considerámo-nos meios políticos estrangeiros. O jornal francês «Temps» soube dizer que o livre-pensamento e a democracia euro-

Ajudemos a Espanha republicana a vencer o fascismo

Segundo a imprensa fascista portuguesa, os «nacionalistas» espanhóis obtêm cada dia novos e retumbantes triunfos. Na frente de Biscaia, por exemplo, todos os dias anunciam avanços profundíssimos. O que ninguém consegue perceber é porque apesar de tão «profundos» avanços as tropas de Mola não são capazes de atingir o objectivo fundamental: Bilbao.

É certo que as tropas republicanas têm tido rectificado as suas posições em alguns pontos de importância estratégica secundária. Mas quanto à linha de fortificação fundamental que defende Bilbao, mantém-se inexpugnável.

O que a imprensa fascista e as estações de Rádio não dizem é que os atacantes têm sofrido baixas consideráveis em vários pontos quer da Frente da Guipúzcoa que de outras frentes.

A imprensa fascista pretende, com este grande ruído em volta de pretensas grandes vitórias obtidas na frente de Biscaia, esconder a verdadeira situação nas outras frentes onde o exército republicano tem conseguido progressos consideráveis, como por exemplo em Cícutos, onde conseguiu, depois duma intensa preparação de artilharia, ocupar sete aldeias numa profundidade de mais de 10 quilómetros.

Uma aviação republicana deu de novo mostras do seu valor afundando dois barcos que se encontravam em Palma de Maiorca e bombardeando na mesma ilha objectivos militares importantes. Barcos de guerra italianos e alemães foram igualmente atingidos.

Quanto à aviação «nacionalista» alemã e italiana, ela tem-se distinguido pela sua «bravura» no bombardeamento de cidades indefesas como Sestao e outras cidades sem nenhum objectivo militar.

No domínio da política internacional, a República espanhola tem igualmente conquistado posições importantes. A proposta apresentada pelo governo de Valência para que a Sociedade das nações se ocupasse do problema da intervenção estrangeira em Espanha não só teve o seguimento desejado — o que não sucede há uns meses — como também foi bastante bem acolhida por vários importantes países.

A Espanha republicana consolidou as suas posições internas e consegue despertar a atenção das outras potências para a situação grave que elas eram consentindo a agressão italo-alemã.

A ESPANHA REPUBLICANA TRIUNFARÁ! Mas a solidariedade dos trabalhadores de todos os países não pode diminuir. Mais do que nunca ela é necessária hoje.

TRABALHADORES PORTUGUESES: AUXILIAI O POVO ESPANHOL A VENCER O FASCISMO!

peias tinham sofrido um rude golpe com o falecimento do Dr. Afonso Costa.

Os «nacionalistas» portugueses prestaram-lhe a homenagem algumas anedotas, umas parvas de Vasto Borges, e a idiotia de os Ridículos!